

REFERÊNCIAS AO GÊNERO E À TEORIA DE GÊNERO A REMOVER DO TEXTO DA TERCEIRA VERSÃO DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR

[1] Página 19:

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, **sem preconceitos de** origem, etnia, **gênero**, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outra natureza, reconhecendo-se como parte de uma coletividade com a qual deve se comprometer.

[2] Página 56:

Os estudantes dessa fase inserem-se em uma faixa etária que corresponde à transição entre infância e adolescência, marcada por intensas mudanças decorrentes de transformações biológicas, psicológicas, sociais e emocionais. Nesse período de vida, como bem aponta o Parecer CNE/CEB nº 11/2010, ampliam-se os vínculos sociais e os laços afetivos, “intensificando suas relações [dos estudantes] com os pares de idade e **as aprendizagens referentes** à sexualidade e **às relações de gênero**, acelerando o processo de ruptura com a infância na tentativa de construir valores próprios” (BRASIL, 2010). Ampliam-se também as possibilidades intelectuais e intensifica-se a capacidade de raciocínios mais abstratos. Os estudantes tornam-se mais capazes de ver e avaliar os fatos pelo ponto de vista do outro, exercendo a capacidade de descentração, “importante na construção da autonomia e na aquisição de valores morais e éticos” (BRASIL, 2010).

[3] Página 159:

(EF15AR12) Discutir as experiências corporais pessoais e coletivas desenvolvidas em aula, **de modo a problematizar questões de gênero e corpo**.

[4] Página 161:

(EF15AR22) Experimentar as possibilidades criativas do corpo e da voz, **discutindo questões de gênero e corpo.**

[5] Página 165:

(EF69AR15) Refletir sobre as experiências corporais pessoais e coletivas desenvolvidas em aula ou vivenciadas em outros contextos, de modo **a problematizar questões de gênero**, corpo e sexualidade.

[6] Página 181:

8. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos, **com base na análise dos marcadores sociais de gênero**, geração, padrões corporais, etnia, religião.

[7] Página 193:

(EF67EF17) **Problematizar preconceitos e estereótipos de gênero**, sociais e étnico-raciais relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais e estabelecer acordos objetivando a construção de interações referenciadas na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.

[8] Página 301:

(EFo8CI11) Selecionar argumentos que evidenciem as múltiplas dimensões da sexualidade humana (biológica, sociocultural, afetiva e ética) e a necessidade de respeitar, valorizar e acolher a diversidade de indivíduos, sem preconceitos baseados nas diferenças de gênero.

[9] Página 305:

A área de Ciências Humanas contribui para que os alunos desenvolvam a cognição in situ, ou seja, sem prescindir da contextualização marcada pelas noções de tempo e espaço, conceitos

fundamentais da área. Cognição e contexto são, assim, categorias elaboradas conjuntamente, em meio a circunstâncias históricas específicas, **nas quais a diversidade** – cultural, étnica, **de gênero**, entre tantas outras – deve ganhar especial destaque, com vistas ao acolhimento da diferença.

[10] Página 313:

Ao utilizar corretamente os conceitos geográficos, mobilizando o pensamento espacial e aplicando procedimentos de pesquisa e análise das informações geográficas, os alunos podem reconhecer: a desigualdade dos usos dos recursos naturais pela população mundial; o impacto da distribuição territorial em disputas geopolíticas; e a desigualdade socioeconômica da população mundial em diferentes contextos urbanos e rurais. Desse modo, a aprendizagem da Geografia favorece o reconhecimento da diversidade e das diferenças dos grupos sociais, com base em princípios éticos (**respeito à diversidade sem preconceitos** étnicos, **de gênero** ou de qualquer outro tipo). Ela também estimula a capacidade de empregar o raciocínio geográfico para pensar e resolver problemas gerados na vida cotidiana, condição fundamental para o desenvolvimento das competências gerais previstas na BNCC.

[11] Página 318:

6. Construir argumentos com base em informações geográficas, debater e defender ideias e pontos de vista que respeitem e promovam a consciência socioambiental e respeito à biodiversidade e ao outro, **sem preconceitos de** origem, etnia, **gênero**, idade, habilidade/necessidade, convicção religiosa ou de qualquer outro tipo.

[12] Página 339:

(EF07GE04) Analisar a distribuição territorial da população brasileira, considerando a diversidade étnico-cultural (indígena, africana, europeia e asiática), **assim como aspectos de** renda, **gênero** e idade nas regiões brasileiras.

[13] Página 351:

Ao promover a diversidade de análises e proposições, espera-se que os alunos construam as próprias interpretações, de forma fundamentada e rigorosa. **Convém destacar as temáticas voltadas para** a diversidade cultural, **as questões de gênero** e as abordagens relacionadas à história dos povos indígenas e africanos.

[14] Página 378:

Questões de gênero, o anarquismo e protagonismos femininos.

[15] Página 379:

(EF09HI07) Identificar as transformações ocorridas no debate sobre as questões de gênero no Brasil durante o século XX e compreender o significado das mudanças de abordagem em relação ao tema.

[16] Página 381:

(EF09HI27) Avaliar as dinâmicas populacionais e **as construções** de identidades étnico-raciais e **de gênero na história recente**.